

—Salvar a FGV—

A CRISE financeira em que se debate a Fundação Getúlio Vargas não é a primeira, mas pior nunca houve: os US\$ 12 milhões que recebia por ano de Brasília murcharam para US\$ 3 milhões, e o déficit do biênio 1993-94 deve chegar a US\$ 6,7 milhões.

O PAÍS precisa decidir se pode dispensar a presença da FGV. Se pode abrir mão de seus centros de estudo e de análise da economia nacional, e se deve condenar à extinção o admirável núcleo de pesquisa histórica representado pelo Centro de Pesquisa e Documentação.

NÃO basta garantir a sobrevivência física da FGV, mantendo-a em frágil sobrevivência, pouco mais que um museu de suas realizações passadas. O que se impõe é ajudá-la a recuperar plenamente sua produtividade intelectual.

SE somem os dólares federais, o poder público estadual e o municipal podem se mobilizar, assim como a iniciativa particular. Não devem faltar formas de relacionamento mutuamente proveitosas.

É PÔR a imaginação para trabalhar. Só é inconcebível a indiferença ante o processo de decadência e morte de um centro de saber, de ensino e de memória.